

Região Metropolitana ainda é apenas sonho

Prefeitos não acreditam em ações neste ano e lamentam falta de liderança

JUSSARA BAPTISTA

Passados sete anos, época da primeira lei que criou a Região Metropolitana da Grande Vitória, poucas idéias foram revertidas em ações concretas para a integração dos sete municípios que integram a região. Diante de um quadro nada otimista, os prefeitos não acreditam em ações para este ano e apostam no novo governador para iniciar os planos conjuntos.

Os administradores são unânimes em afirmar que faltou liderança do Estado para avançar, nesta administração. De acordo com o prefeito de Vila Velha, Max Filho, projetos unificados foram realizados antes da elaboração da lei da Região Metropolitana, de

1995, como a criação do Sistema Transcol, em 1988. "Desde então, nada avançou".

Projetos

O prefeito de Vitória, Luiz Paulo Vellozo Lucas, por sua vez, afirmou que foi possível implantar alguns projetos, como o Banco do Povo e a inclusão das cidades de Serra e de Vila Velha no Rede Criança, programa de atendimento a menores. Projetos complexos, ficaram no papel.

Quem divide a mesma opinião é o prefeito da Serra, Sérgio Vidigal. "Assuntos como saúde, educação e transporte dependem do Estado". Aloízio Santos, administrador de Cariacica, disse, através de sua assessoria de imprensa, que espera que o assunto prospere no próximo Governo.

O governador do Estado, José Ignácio Ferreira, admitiu que assuntos internos acabaram prejudicando o trabalho. Ele aprovou a Lei Complementar 204, de junho de 2001, que alterou as legislações anteriores, criando o Conselho

Metropolitano da Grande Vitória (CMGV). Os 17 membros, que deveriam ser indicados pelo Governo, não foram anunciados. Ignácio não soube responder, no entanto, por que a nomeação não ocorreu.

Alguns prefeitos se queixam dos percentuais de distribuição do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Antônio

Gottardo, de Guarapari, explica que a cidade seria beneficiada com a efetiva integração. "Precisamos de ajuda".

Gilmar Borges, de Fundão, incluído na Região Metropolitana em 2001, alega que está faltando levar a discussão para o campo técnico. Já a prefeita de Viana, Solange Lube, não retornou a ligação para comentar o assunto.

DEBATES

Agenda Metropolitana começa dia 26

A Associação dos Vereadores da Região Metropolitana (Averem) promoverá um ciclo de debates para discutir a integração das cidades. O evento terá como produto final um documento a ser entregue em janeiro ao novo governador do Estado. A abertura do "Agenda Metropolitana" será realizada no dia 26 deste mês, às 9 horas, no auditório da Rede Gazeta. Em quatro anos de administração do governador José Ignácio Ferreira, a única reunião com os prefeitos foi realizada para pôr em prática a lei da Região Metropolitana. Segundo a advogada urbanista do Instituto de Jones dos Santos Neves, Terezinha Guimarães, na ocasião, foram definidas as áreas prioritárias. "Grupos se reuniram, por três meses". O governador Victor Buainain realizou quatro encontros para discutir a integração, em 1995. As reuniões foram interrompidas por problemas financeiros.

Saiba mais

A Região Metropolitana da Grande Vitória é composta de sete municípios e possui uma população de 1.475.831 habitantes.

Extensão territorial

1	Vitória	95.22 Km ²
2	Vila Velha	211.37 Km ²
3	Serra	552.7 Km ²
4	Cariacica	273.96 Km ²
5	Viana	311.08 Km ²
6	Fundão	287.68 Km ²
7	Guarapari	599 Km ²

Domicílios

Total	
ES	837.091
RJ	4.260.140
MG	4.773.690
SP	10.322.869

Receita per capita (R\$)

Vitória	1.163,5
Fundão	589,4
Serra	474,6
Viana	414,3
Guarapari	408,5
Cariacica	225,3
Vila Velha	316,3

População

Vila Velha	355.739
Serra	334.840
Cariacica	329.918
Vitória	296.012
Viana	54.539
Fundão	13.314
Guarapari	91.469
Total	1.475.831

Fonte: prefeituras e IBGE

A Gazeta/Ed. de Arte

Desafio para o novo Governo

Planos de integração para resolver problemas nas áreas de saúde, educação, transporte, meio ambiente e saneamento básico, comuns às cidades da região, estão no papel, há sete anos. O novo governador do Estado tem pela frente um desafio e, ao mesmo tempo, uma intimação: fazer a integração deixar de ser um sonho.

Os candidatos ao Governo

do Estado Max Mauro (PTB) e Paulo Hartung (PPS) colocam em seus planos o cumprimento da lei.

Planos

Segundo Max Mauro, sua intenção é solucionar o entrave gerado pela concentração de receita pública, que privilegia a Capital em detrimento dos demais municípios. "Defendo que seja feita uma re-"

visão dos critérios na distribuição do ICMS. As cidades vão poder assumir políticas públicas nas áreas de saneamento básico, meio ambiente, saúde e educação", ressaltou o candidato.

Já Hartung, alega que a distribuição do ICMS não compete ao Governo do Estado por se tratar de uma questão constitucional. "As mudanças têm que ser feitas

pelo Congresso", disse. Ele pretende implantar definitivamente a Região Metropolitana, com a nomeação dos conselheiros. Para ele, a gestão compartilhada deve incluir transporte, esgoto, água, meio ambiente, saúde, habitação, educação, assistência social. "Faremos uma agenda de trabalho, com participação das câmaras e movimentos populares".